



Caso Nossa Senhora Aparecida vai a plenário

STF deve julgar amanhã a decisão de Dino que restabeleceu publicações nas quais Flávio é acusado de planejar retirar da santa o título de padroeira do Brasil. Após disparar contra CNBB, presidencialável elogia nota da entidade sobre o assunto

» DANANDRA ROCHA

Em mais um capítulo da disputa judicial em torno de publicações que associaram o candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL-RJ) à retirada do título de Padroeira do Brasil de Nossa Senhora, a defesa do senador recorreu ao Supremo Tribunal Federal (STF) contra a decisão do ministro Flávio Dino que determinou o restabelecimento de uma publicação do humorista Antonio Tabet sobre o episódio. Pouco depois, o magistrado encaminhou sua decisão para a análise do plenário presencial da Corte. A expectativa é de que o julgamento ocorra amanhã.

O recurso apresentado pela defesa de Flávio foi direcionado ao ministro Luiz Fux, relator de ações no STF relacionadas à responsabilidade das plataformas digitais pelos conteúdos publicados e aos parâmetros de proteção dos usuários. A equipe do candidato pediu a suspensão da decisão de Dino até que o caso seja analisado pelo colegiado.

No despacho de ontem, Dino afirmou que o caso não se limita à discussão sobre uma publicação específica. Entre os temas que considera relevantes estão a liberdade religiosa, o controle de decisões individuais de integrantes de tribunais superiores, o uso de reclamações constitucionais contra decisões da Justiça Eleitoral e o princípio da colegialidade no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O ministro também apontou a necessidade de discutir os poderes atribuídos às plataformas digitais para determinar “o que fica e o que sai do ar” durante o processo eleitoral.

Dino chamou a atenção, ainda, para a proximidade de 12 de outubro, data prevista em lei para as homenagens a Nossa Senhora Aparecida. Segundo o ministro, milhares de publicações foram retiradas das redes sociais, inclusive de pessoas ligadas ao culto à santa.

“Essa situação é ainda mais grave considerando que 12 de outubro é a data prevista em lei para as homenagens de centenas de milhões de fiéis à Nossa Senhora, o que pode levar à censura em massa, caso persista a insegurança jurídica gerada pela decisão monocrática no âmbito do Egrégio TSE, que delegou largos poderes censórios às empresas de internet”, escreveu. A decisão de Dino ocorreu

RS/Fotos Públicas



Flávio ergueu uma miniatura de Nossa Senhora durante caminhada no Brás, em São Paulo, onde cumpriu agenda acompanhado de Tarcísio

depois de o ministro André Mendonça, do TSE, determinar a retirada de conteúdos que apresentavam a associação entre Flávio, sua família ou políticos ligados à direita a uma suposta intenção de retirar de Nossa Senhora Aparecida o título de Padroeira do Brasil. Entre as publicações atingidas estava uma postagem de Antonio Tabet. O humorista escreveu: “A família miliciania odeia tanto mulher preta que resolveu atacar Nossa Senhora Aparecida”. O nome de Flávio, porém, não aparecia no conteúdo.

Sem elementos

Ao analisar o caso, Dino determinou o restabelecimento da publicação. O ministro considerou, entre outros pontos, que não havia menção nominal a Flávio ou a integrantes de sua família e questionou a existência de elementos suficientes para caracterizar a postagem como ilícita e justificar sua retirada.

Ontem, durante uma caminhada ao lado do governador de São

Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), no centro da capital paulista, Flávio recebeu de uma apoiadora uma imagem de Nossa Senhora Aparecida. Ele e Tarcísio levantaram juntos a representação da santa diante dos apoiadores.

No mesmo ato, Flávio voltou a negar qualquer intenção de retirar de Nossa Senhora Aparecida o título de Padroeira do Brasil e citou a manifestação divulgada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

“Eu estava esperando a nota da CNBB, e saiu hoje. Foi muito boa a nota dela, esclarecedora, porque confirma que essa questão de Nossa Senhora Aparecida deixar de ser a padroeira do Brasil é uma grande mentira, é a maior fake news desta campanha”, afirmou.

A declaração ocorreu um dia depois de o candidato acusar o PT de ter produzido e disseminado a informação com suposta ajuda de integrantes da CNBB. Em ato de campanha no domingo, Flávio afirmou que o partido teria

“Não é aceitável”

Em entrevista ao programa Canal Livre, da Band, exibida no domingo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi questionado sobre a informação em relação à santa. “Esse negócio de mexer com Nossa Senhora Aparecida não é aceitável, não dá.

Já teve gente da religião evangélica que um dia chutou Nossa Senhora Aparecida”, disse. Quando a jornalista Adriana Araújo afirmou que se tratava de uma fake news, Lula respondeu: “Eu não sei se foi fake news”. A primeira-dama Janja publicou na sexta-feira uma fotografia de Lula segurando uma imagem da santa: “Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, olhai por nós!”, escreveu. Ontem, ela também apareceu em cerimônia no Palácio do Planalto usando uma medalha com a imagem da santa.

conseguido espalhar a informação “com ajuda de gente de dentro” da entidade.

A CNBB negou envolvimento com a produção ou disseminação de notícias falsas e afirmou que não participa de estruturas político-partidárias, partidos ou candidaturas. Na nota, a entidade defendeu a responsabilidade no debate eleitoral e repudiou a associação feita pelo candidato.

“Atribuir à CNBB participação

em estruturas de produção ou disseminação de desinformação, sem fatos e provas que sustentem tal afirmação, atinge injustamente a instituição e não contribui para a serenidade e a responsabilidade que devem caracterizar o processo eleitoral”, afirmou. Ao final, a conferência declarou: “A mentira não se combate com outra mentira”.

A origem da controvérsia, porém, é anterior à atual campanha. Um projeto sobre o título de Nossa



Foi muito boa a nota dela (CNBB), esclarecedora, porque confirma que essa questão de Nossa Senhora Aparecida deixar de ser a padroeira do Brasil é uma grande mentira, é a maior fake news desta campanha”

Flávio Bolsonaro, presidencialável do PL

Senhora Aparecida foi apresentado na Câmara, em 2007, pelo então deputado Professor Victório Galli (PM-DB-MT). O PL 2.623/2007 propunha alterar a Lei 6.802/1980, que estabelece o feriado nacional de 12 de outubro e reconhece Nossa Senhora Aparecida como padroeira do Brasil. A proposta pretendia restringir a referência à santa aos “brasileiros católicos apostólicos romanos”.

O texto não avançou no Congresso. A proposta foi rejeitada pela Comissão de Educação e Cultura da Câmara e posteriormente arquivada, em 22 de agosto de 2008. Flávio não consta como autor do projeto.

A discussão voltou a circular nas redes sociais neste mês, e algumas publicações passaram a relacionar o antigo projeto à candidatura de Flávio. A narrativa também foi associada a uma declaração feita pelo senador em agosto, quando afirmou que, se eleito, um de seus primeiros atos seria “decretar que o Brasil é do Senhor Jesus Cristo”.

A repercussão levou Flávio a procurar a Justiça Eleitoral. Mendonça determinou a remoção de conteúdos que, segundo sua decisão, apresentavam como verdadeira a atribuição ao candidato ou à sua família de uma iniciativa para retirar o título de Nossa Senhora Aparecida. O ministro classificou a associação como informação falsa e determinou providências para a retirada de publicações nas redes sociais.

“Espécie de facada essa fake news”

» LUIZA ALTOÉ

O candidato à Presidência pelo PL, Flávio Bolsonaro, comparou o atentado cometido contra o pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro, em Minas Gerais, às notícias de uma suposta intenção sua de retirar de Nossa Senhora Aparecida o título de padroeira do Brasil.

“Posso considerar uma espécie de facada essa fake news em mim”, afirmou, em entrevista ao podcast SantoFlow.

Flávio também considerou que publicações sobre o caso “não têm nem pé nem cabeça”. Disse ter ficado surpreso em “como

isso ganhou corpo e foi propagado com tanta velocidade”.

O presidencialável associou a divulgação do conteúdo ao PT e disse que deve apresentar uma ação “robusta” contra o partido, em que será mostrada a “teia” de perfis ligados à esquerda que atuaram na disseminação dessas postagens.

Ele enfatizou que o Estado não deve interferir em questões religiosas. “Cada um tem que se conectar com Deus da forma que achar melhor. O Estado não tem que se meter nisso, na religião de ninguém”, afirmou.

O senador defendeu a manutenção de isenção tributária para as igrejas e os templos religiosos,

“porque o trabalho social é impagável”. “Quem é o presidente, o Estado, para se meter na religião? Eu defendo o Estado laico com o respeito a todas as religiões”, frisou.

Durante a entrevista, ao receber uma Nossa Senhora Aparecida de crochê, Flávio ainda afirmou que iria guardar o presente “com muito carinho”.

Supremo

Ele relacionou o governo Lula ao problema das bets e criticou a edição de um novo Desenrola. Também afirmou que o petista transformou o Supremo Tribunal

Federal (STF) em um “comitê eleitoral para interferir nas eleições”. “Uma canetada atrás da outra para beneficiar o Lula”, avaliou.

Flávio também defendeu uma reforma no Judiciário e indicou que, se eleito, indicará homens e mulheres para as quatro vagas que surgirão na Corte nos próximos anos. Segundo ele, suas indicações levarão em conta nomes de pessoas que respeitem a Constituição, mas também sejam contra o aborto e às drogas. “Indicar pessoas que vão preservar a vida”, ressaltou. Ele ainda criticou o que chamou de uma transformação de ministros em influencers.

» Lula avança entre católicos

A pesquisa Quaest sobre a eleição presidencial divulgada ontem mostrou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) concentra 39% das intenções de voto no cenário estimulado de primeiro turno. O senador Flávio Bolsonaro, postulante do PL, figurou com 34%. O petista avançou entre católicos, mulheres e eleitores independentes, segundo a sondagem. No cenário estimulado de primeiro turno, em uma semana, Lula cresceu 5 pontos percentuais entre católicos: foi de 43% para 48%. O petista ampliou a vantagem que registrava contra Flávio, que oscilou 2 pontos percentuais para cima, de 27% para 29% no segmento. A pesquisa Quaest divulgada ontem foi a primeira sondagem do instituto realizada após a disseminação de notícias que relacionavam Flávio à retirada do título de padroeira do Brasil de Nossa Senhora Aparecida. Em um eventual segundo turno entre Lula e Flávio, o petista e o senador apareceram com 42% de preferência dos eleitores. Foram realizada 2.004 entrevistas presenciais entre 24 e 27 de setembro.